



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUC. A DIST. – PROEAD  
PEDAGOGIA – PARFOR / CAPES / UEPB  
POLO GUARABIRA**

**MARIA DE JESUS CELESTINO DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA PRÁTICA DOCENTE**

**Guarabira- PB  
2019**

**MARIA DE JESUS CELESTINO DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA PRÁTICA DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo),  
apresentado a Coordenação do Curso de  
Pedagogia (PARFOR), da Universidade  
Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, Campus III, como requisito  
para a obtenção do título de Pedagoga.

**Orientadora: Prof. MS. LUCIANA SILVA DO NASCIMENTO**

Guarabira-PB  
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Maria de Jesus Celestino da.  
A importância do estágio na prática docente [manuscrito] /  
Maria de Jesus Celestino da Silva. - 2019.  
25 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em  
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade  
Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira , 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Luciana Silva do Nascimento ,  
Departamento de Educação - CH."  
1. Docência. 2. Estágio. 3. Formação docente. I. Título  
21. ed. CDD 371.12

**MARIA DE JESUS CELESTINO DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTAGIO NA PRÁTICA DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Relatório), apresentado como Conclusão do Curso de Pedagogia (**PARFOR / CAPES / UEPB**), da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III – Polo Guarabira – PB, sob a orientação da professora Prof<sup>ª</sup>. Me. Luciana Silva do Nascimento

Aprovada em: 20/05/2019

**BANCA EXAMINADORA**

Luciana Silva do Nascimento

Prof<sup>ª</sup>. Me. Luciana Silva do Nascimento- (UEPB)

(Orientadora)

Maria Selma Lima do Nascimento

Prof<sup>ª</sup> Me. Maria Selma Lima do Nascimento – UEPB

(Examinadora)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof<sup>ª</sup> Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira – UEPB

(Examinadora)

**Guarabira/PB**

**2019**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	4
<b>2 O ESTÁGIO CURRICULAR E O PROCESSO DE FORMAÇÃO</b> .....	6
2.1 O ESTÁGIO NO ESPAÇO ESCOLAR .....	7
2.1.1 Caracterização da Escola.....	8
2.1.2 A Rotina na Escola durante o Estágio.....	10
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	11
<b>4 RESULTADOS</b> .....	12
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	14
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	16
<b>ANEXOS</b> .....	19

## **RESUMO**

Este trabalho tem o propósito de relatar as experiências desenvolvidas no processo de desenvolvimento do Estágio Supervisionado na Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. As experiências desenvolvidas envolveram situações diferenciadas de aprendizagem e formação, tendo como campo de estágio a Escola Municipal José Barbosa de Lucena –Alagoinha –PB. A finalidade da prática de estágio supervisionado é a de desenvolver em cada estudante dos cursos de licenciatura não apenas a compreensão das teorias estudadas durante a graduação, mas também sua aplicabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia neste momento, instrumentalizando o professor em formação para a transformação da sociedade e a contribuição para a construção da cidadania pelos seus estudantes. Trata-se de um amplo desafio, pois durante o estágio o aluno necessita acostumar-se com diferenças entre os alunos e seus contextos, compreender que a sala de aula não pode ser espaço de estresse, que é necessário ter tranquilidade no trato com os alunos e que por meio de um processo interativo, professor e aluno necessitam transformar a sala de aula em um ambiente de prazer, de crescimento de ambas as partes e de realizações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docência. Estágio. Formação Docente.

## **ABSTRACT**

The present article has the purpose of reporting the experiences developed in the process of development of Supervised Internship in Early Childhood Education of the Pedagogy Course of the State University of Paraíba. The experiences developed involved differentiated situations of learning and formation, having as field of training the Municipal School José Barbosa de Lucena - Alagoinha -PB. The purpose of supervised internship practice is to develop in each undergraduate student not only an understanding of the theories studied during undergraduate courses, but also their applicability and reflection on the practice that begins at this moment, instrumentalizing the teacher in formation for the transformation of society and the contribution to the construction of citizenship by its students. This is a major challenge, because during the internship the student needs to be accustomed to differences between students and their contexts, to understand that the classroom can not be a space of stress, that it is necessary to have peace of mind in dealing with the students and that through an interactive process, teacher and student need to transform the classroom into an environment of pleasure, growth of both parties and achievements.

**KEYWORDS:** Teaching. Internship. Teacher Training.

## 1 INTRODUÇÃO

Eu sei de muito pouco. Mas tenho a meu favor tudo o que não sei – e por ser um campo virgem – está livre de preconceitos. Tudo o que não sei é minha parte maior e melhor: é a minha largueza. É com ela que eu compreenderia tudo. Tudo o que não sei é o que constitui a minha verdade. (LISPECTOR, 2014, p. 74).

Neste artigo, apresento elementos que possibilitam uma reflexão sobre a importância do Estágio Supervisionado para os alunos do curso de Pedagogia, pois consideramos que este é um espaço rico de possibilidades de articulação entre teoria e prática. Realizar o relatório das práticas educativas oportunizou não só a socialização no contexto real encontrado na sala de aula durante o Estágio Supervisionado, mas ainda permitiu repensar tanto a relação que entre teoria e prática, quanto os teóricos e materiais lidos e compartilhados durante o processo formativo.

Vivemos em outro tempo, com exemplos diversos dos que vivenciamos. A educação, não só retrata e reproduz a sociedade, mas também projeta a sociedade desejada; assim o homem na busca incessante pelo conhecimento está cada dia mais a mercê da tecnologia. Por isso, nos deparamos com diferentes realidades; mas é preciso entender a realidade social, as vezes é muito mais complexa do que se imagina e as dificuldades de se trabalhar com as tecnologias de informação e de comunicação são ainda maiores na prática pedagógica.

Entendo que o curso de Pedagogia pode oferecer a oportunidade de vivenciar a prática na rede de ensino. Considerando que o Estágio Curricular é um dos momentos mais ricos e importantes em aprendizagens significativas com que o aluno de graduação se depara ao longo do curso, já que traz situações reais, proporcionando aos educandos espaços de reflexão-ação nas práticas pedagógicas do processo de ensino e aprendizagem (PAULO FREIRE, 2001).

Em cursos como o de Pedagogia, que ainda é considerado bastante teórico, quando chegamos à prática, muitas vezes tem-se a sensação de se estar perdido. Quantas vezes ouvimos a seguinte afirmação: “na teoria é assim, na prática é outra coisa”. Para Pimenta e Lima (2004):

O estágio sempre foi identificado como parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à



teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como “teóricos”, que a profissão se aprende “na prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricas”. Que “na prática” a teoria é outra. (PIMENTA; LIMA, 2004, p.6).

No curso de Pedagogia, embora os primeiros semestres sejam de caráter bastante teórico, algumas disciplinas têm a preocupação de propor atividades para que se possam, em escolas, conhecer a sua realidade, por meio de observações e entrevistas com profissionais da área. Acredito que estas atividades são de fundamental importância para a formação, pois, a partir delas, passa-se a conhecer como se dá a atuação do profissional da educação na prática. Além disso, na medida em que se vivencia tal realidade, nos deparamos com situações ocorridas no ambiente escolar que contribui para a futura atuação profissional.

Verificar o dia a dia dos alunos ajuda a entender o que mais lhes interessa e assim, abre caminhos para percebermos de que maneira podemos abordar os temas e como trabalhá-los dentro e fora da sala de aula. Ou seja, dá-nos as condições concretas da escola e da turma escolhida. Para isso, o professor deve conhecer bem seus alunos e perceber em qual contexto está inserido, se aquilo que o aluno estuda é interessante para a vida dele ou se não está muito distante de seu cotidiano.

As atividades desenvolvidas neste processo tornam-se essenciais quando pensadas no desenvolvimento de competências indispensáveis a uma atuação pedagógica responsável. Por meio delas, é possível refletir de que maneira tais atividades contribuem para o aprendizado dos alunos envolvidos e para a formação continuada do docente. Neste contexto é importante a identificação do nível de aprendizagem em que os educandos se encontram. Com estes dados em mãos, é possível trabalhar temas desafiadores e desenvolver atividades mais significativas, tanto para os alunos quanto para o professor, em processo de formação.

A observação realizada com o objetivo de criar estratégias e organizar a ação docente está em conformidade com uma proposta de planejamento crítico, reflexivo e comprometido com o processo de ensino-aprendizagem, pois favorece a seleção consciente e diversificada de conteúdos, metodologias e avaliação.

## 2 O ESTÁGIO CURRICULAR E O PROCESSO DE FORMAÇÃO

O Estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes. O Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho. É uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura e deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de Ensino (OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

De acordo com a Resolução CNE/CP 01/ 2006 o Estágio Supervisionado se faz necessário ser realizado obrigatoriamente partindo da metade do curso de Formação de Professores preferivelmente na Rede Pública de Educação Básica. No que se refere a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/012/2013 considera a necessidade de adequar o componente curricular Estágio Supervisionado às normas estabelecidas pelo CNE através dos Pareceres CNE/CP28/2001, 09/2001, das Resoluções CNE/CP 01/2002, 02/2002, Resolução CNE/CEB 01/2000, Resolução CNE/CP 01/ 2006.

O Estágio Curricular faz parte do processo de formação profissional do acadêmico do curso superior, permitindo-lhe a presença participativa em ambientes afins à habilitação pleiteada e deve ocorrer em atividades da respectiva área de atuação profissional, sob a responsabilidade dos cursos e de professores competentes das áreas específicas. Em função do caráter formador, que favorece a relação entre teoria e prática social, o Estágio Supervisionado é disciplina obrigatória e deve ser planejada de acordo com o projeto pedagógico do curso.

A consolidação das normas de estágio para o curso de Pedagogia segue as orientações da Lei 9394/96, LDB, artigo 82, que diz: “Os Sistemas de Ensino Estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente, Matriculados no ensino médio ou superior de sua jurisdição”.

Podemos dizer que o exercício da ação docente requer preparo. Saber que ensinar é criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção e não apenas transferir conhecimento (FREIRE, 1997). Entre as competências que um professor atento com seu mundo deve apresentar, entre outras, a competência teórica, a aplicada, a Institucional e a afetiva. Não basta apenas saber. O verdadeiro professor precisa saber: para que ensinar, o que ensinar e como ensinar.

Durante o Estágio Supervisionado, a observação é o primeiro passo deste momento de formação, tornando-o essencial para o sucesso das atividades a serem desenvolvidas. Este permite conhecer o contexto da sala de aula e as práticas educativas utilizadas pelo professor titular.

É preciso usar esse saber de forma significativa para o aluno. Não somos apenas objeto da História, mas seus sujeitos igualmente. A partir deste saber fundamental: mudar é difícil, mas é possível, e assim vamos programando nossa ação político-pedagógico. Neste sentido, para entendermos a prática docente, faz-se necessário compreender o trabalho educativo desta categoria, a fim de se perceber a essência do fazer docente.

Para isso, o docente antes de tudo precisa se conscientizar que a realidade não pode ser modificada, senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo, provocando uma atitude crítica de reflexão, que comprometa a ação. “É preciso, portanto, fazer desta conscientização o primeiro objetivo de toda a educação libertadora”. (FREIRE, 1979, p. 40).

O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração à realidade social e assim também no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos escolares.

## 2.1 O ESTÁGIO NO ESPAÇO ESCOLAR

Diante da realidade vivenciada, compreende-se que a prática docente necessita ser constantemente refletida e repensada de forma crítica. Neste sentido, o docente necessita reler o contexto que o cerca, se depara com novas realidades, mantém-se sempre atualizado, e percebe-se como sujeito na sociedade contemporânea, a qual deve refletir sobre esse cotidiano para que o mesmo não o massacre com interposições, pois em suma os pontos positivos e negativos que interferem no trabalho docente estão

diretamente atrelados à realidade social que transcende no contexto escolar e conseqüentemente na prática pedagógica.

O estágio supervisionado exigido nos cursos de licenciatura é importante porque neste, o futuro professor compreende que os professores e alunos devem estar num mesmo mundo, falar a mesma linguagem, utilizar como ponto de partida o meio em que o aluno encontra-se inserido, assim consegue fazer uma analogia, pois é conhecedor de sua realidade e a partir dali aprofundar os conhecimentos.

É uma prática importante, pois apresenta grandes benefícios para a aprendizagem, para o progresso do ensino no que se refere à sua formação, levando em conta a importância de se colocar em prática uma atitude reflexiva logo no começo da sua vida como educador, pois, é a maneira na qual o estudante irá vivenciar na prática o que tem estudado na Universidade. É um instrumento que pode fazer a diferença para aqueles que estão entrando no campo do trabalho ligado à educação e que têm a capacidade de transformar a lamentável realidade da educação no nosso país que está longe de ser satisfatória.

A prática do estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível à criança. (PIMENTA, 1997).

Assim, a experiência do estágio representa um importante aspecto na formação do futuro docente, mesmo com todas as dificuldades que possam encontrar durante o estágio, são dificuldades normais no seu futuro profissional, onde apenas com mais experiência consegue administrar melhor esta situação. O estágio é um momento de aprendizagem, abrangendo observação, problematização e reflexão a respeito do exercício docente.

### **2.1.1 Caracterização da Escola**

As observações foram realizadas na Escola Municipal José Barbosa de Lucena, localizado na Rua Escritor Monteiro Lobato nº 126, Alagoinha-PB, nos dias

09 a 13 de Abril de 2018. Os alunos que freqüentam a Instituição são crianças carentes que moram nas periferias da cidade.

Sua estrutura física não é muito adequada, apresentando pouco espaço para recreação dos alunos nela inseridos, a instituição é basicamente composta por 09 salas de aulas, 01 cantina e 05 banheiros, sendo 02 feminino e 02 masculino, 01 para professores e nenhum adaptado, logo sendo uma construção antiga os banheiros não são adaptados. A escola possui 01 secretaria, 01 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 01 auditório, não há sala de vídeo. Quando há a necessidade de passar vídeos eles disponibilizam a TV e o DVD para serem levados para sala de aula, mais pra que isso aconteça tem que ser reservado antecipadamente, pois só tem 02 TVS e 02 DVDS para atender as necessidades da escola. A escola também disponibiliza de 02 micros system, 03 computadores, 03 data show, 04 impressoras, 03 notebooks e 03 caixas de som, bastante utilizadas pelos professores.

A escola atende no total de 436 alunos divididos nos turnos manhã e tarde. A sala escolhida para o período do estágio foi à sala do Nível VI nessa classe tem 19 alunos na faixa etária de 04 e 06 anos, sendo 10 meninos e 09 meninas e entre eles, um aluno com necessidade especial. Possui 01 professora na sala e 1 cuidador. A decoração das paredes da sala é feita com desenhos, letras, números, cartazes com datas de aniversários, calendário do tempo, relógio, gravuras das formas geométricas e o cantinho da leitura com livros de literaturas infantis. Essa decoração é feita pela professora em conjunto com as crianças. Sabendo que através dessa interação nos momentos de decorar a sala, por exemplo, que as crianças se desenvolvem e aprendem mais. A sala contém 01 birô, 01 quadro branco, 01 armário, cadeiras e mesas.

Com relação à qualificação dos servidores, apresento um quadro do corpo docente, segundo informações fornecidas pela Diretora da Instituição:

<b>Professores com curso incompleto</b>	<b>com Superior</b>	<b>Professores com curso completo</b>	<b>com Superior</b>	<b>Professores com Pós-Graduação</b>
02		03		16

De acordo com os dados apresentados, podemos perceber que os professores que lecionam nesta escola na sua maioria são todos capacitados e com condições de fazer um bom trabalho e obter excelentes resultados na educação do município.

O quadro seguinte apresenta os demais profissionais que atuam na Instituição e suas respectivas funções:

<b>Merendeiras efetivas</b>	<b>Merendeiras contratadas</b>	<b>Auxiliar de Serviços</b>	<b>de</b>	<b>Auxiliar de Secretária</b>	<b>de</b>
03	03	03		01	

Observando os números apresentados em consideração ao número de alunos que frequentam diariamente a escola, nota-se que o número de funcionários efetivos ainda não é suficiente para suprir as necessidades, tanto na questão da merenda, limpeza e nos trabalhos de secretárias.

Na unidade de ensino, o PPP (Projeto Político Pedagógico) ainda não foi elaborado completamente, ainda está em andamento, mas conta com a colaboração do corpo docente da escola, coordenador pedagógico, gestores, secretaria de educação e pais de alunos e a diretora.

O planejamento é realizado pelo corpo docente de forma coletiva sendo acompanhado pelo coordenador, com a regularidade quinzenal, acontecendo sempre em horários oposto do expediente das aulas. Acontece sempre na Secretaria Municipal da Educação, onde a instituição oferece uma Oficina de Leitura, nessa oficina se trabalha bastante a relação interpessoal, os professores se reúnem para escolher o tema, depois uma professora apresenta e exhibe a temática abordada pelo grupo.

### **2.1.2 A Rotina na Escola durante o Estágio**

O primeiro encontro foi no dia 09 de Abril de 2018. Foram realizados registros fotográficos do espaço interno da escola e das dependências. Nos dias 10 á 13 do corrente mês, em sala de aula ocorreram as observações diretas. Este foi o momento apenas de observar o cotidiano em sala de aula e fazer as anotações que

considerarei importante. A professora foi bastante receptiva e amorosa com as crianças, a relação entre a professora-aluno foi de muita atenção e carinho, entre si.

Foram realizadas as atividades em sala de aula no período de 21 á 24 de Maio de 20018. Juntamente com a professora titular, foi realizado o planejamento de das atividades na regência.

A rotina da sala se inicia com a acolhida, em seguida uma roda de conversa sendo este, o momento privilegiado de diálogo e intercambio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas idéias, dúvidas e descobertas, ampliando seu vocabulário. A participação na roda permite que as crianças, aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências. Pode-se, na roda, contar fatos às crianças, descrever ações e promover uma aproximação com aspectos mais formais da linguagem por meio de situações como ler e contar historia cantar ou entoar canções, declamar poesias, dizer parlendas, textos de brincadeiras infantis, posteriormente a hora das cantigas, logo após formam uma fila para beberem água e irem ao banheiro. Ao retornar a sala de aula fez-se a revisão de tudo que estava exposto nas paredes, calendário, as vogais, números, cores e formas geométricas.

### **3 METODOLOGIA**

Tratou-se de um estudo de campo do tipo descritiva com observação participante, natural e direta. Segundo Estrela (1990, p.32): “fala-se de observação participante quando, de algum modo, o observador participa na vida do grupo por ele estudado”.

O objetivo principal deste trabalho é destacar a importância do estágio supervisionado na pratica docente, bem como destacar os resultados do período em estágio e como este sensibilizou o desempenho a formação e atuação na qualidade de professor da educação infantil.

Neste contexto temos a finalidade de apresentar sucintamente o campo do estágio a fim de melhor situarmos o trabalho pedagógico observado e vivenciado junto às crianças.

As observações foram realizadas na Escola Municipal José Barbosa de Lucena, localizada na Rua Escritor Monteiro Lobato nº 126 na cidade de Alagoinha PB. Participaram 19 alunos da sala do Nível VI, na faixa etária de 04 e 06 anos, sendo 10 meninos e 09 meninas e entre eles, um aluno com necessidade especial e a professora responsável pela sala.

A prática pedagógica foi realizada através de uma sequência didática sobre Trabalhar com o nome. As atividades utilizadas foram: - Identificar seu próprio nome; - Identificar a quantidade de letras no seu próprio nome; - Trabalhar com contagem e registro de quantidade; - Criar o autorretrato; - Desenvolver habilidades de ouvir, de falar, de interpretar e de expressar opiniões pessoais; - Apreçar o próprio nome e o dos colegas; - Chamar os colegas pelo nome; - Construir uma relação afetiva com a escrita a partir do nome; - Distinguir o próprio nome entre os nomes dos colegas; - Desenvolver atividades lúdicas envolvendo os nomes dos colegas, através de músicas e jogos; - Identificar as vogais no contexto; - Identificar as letras que compõem o primeiro nome; - Nomear as letras do nome; - Identificar nomes iguais; - Escrever o nome. Foram feitas dinâmica de grupo com espelho, música, teatro, conto, pescaria, leitura de texto, atividades de desenhos e pintura e exercícios orais e escritos.

Foram utilizadas ainda, observações, participações nas atividades da regência, sempre com a orientação da professora da disciplina caracterizando assim a relação sistemática de ensino e aprendizagem. As atividades de estágio supervisionado foram realizadas, prioritariamente, em espaço escolar, mais especificamente em sala de aula.

#### **4 RESULTADOS**

A partir das atividades trabalhadas pôde-se perceber que as atividades pedagógicas permitiram o desenvolvimento das capacidades fundamentais às práticas da linguagem oral e escrita.

Neste sentido, no contexto da sala de aula, as crianças precisam ouvir e falar, ler e escrever os mais variados textos. A prática pedagógica organizada em torno do uso da língua e sua reflexão visou não só ao processo de alfabetização em si mesmo, mas também à possibilidade de implantação e participação ativa dos alunos



na cultura escrita, nas práticas sociais que envolvem a escrita, na produção e compreensão de diferentes gêneros textuais (LOPES; VIEIRA, 2011).

Os resultados alcançados foram: Leitura significativa da escola e da sala de aula: possibilitando objetivos, clareza, coerência, adequação, interesse dos alunos, melhor participação, relacionamento, desempenho e comportamento. Melhor interação em relação ao professor com os alunos e dos alunos com o professor e dos alunos entre si. Procedimento metodológico do professor: adequação, coerência, diversificação, linha pedagógica adotada. Avaliação do desempenho do aluno: quanto à forma e sistematização.

O trabalho com os nomes próprios teve como característica: ser fixo, sempre igual, possibilitando para as crianças que estão se alfabetizando a aprendizagem de muitas coisas a partir de um trabalho intencional com os nomes próprios da classe. Uma proposta significativa de alfabetização, que visou formar leitores e escritores, e não meros decifradores do sistema.

Observaram-se os avanços das crianças na aquisição do próprio nome e no reconhecimento dos outros nomes. Tratando-se de uma informação social – a escrita dos nomes - é preciso observar se as crianças fazem uso dessa informação para escrever outras palavras. A escrita dos nomes é uma informação social, porque é uma aprendizagem não escolar. Dependendo da classe social de origem da criança, ela já entra na escola com este conhecimento: como se escreve o próprio nome e quais as situações sociais em que se usa a escrita do nome. Para crianças que não tiveram acesso a essa informação a escola deve cumprir esse papel.

As dinâmicas realizadas contribuíram para melhorar as relações interpessoais, o respeito às diversidades, a apropriação dos diversos tipos de linguagem e o estabelecimento das relações entre os assuntos abordados e o contexto em que vivem.

Os alunos puderam aprender brincando e se divertindo. Através dos olhos das crianças observou-se o quanto se sentiam felizes pela descoberta do novo aprendizado. Dessa forma:

O olhar dos alunos eles dizem, com absoluta naturalidade, sobre o andamento de tudo. Aprenda a ler seus olhos os olhos dos seus alunos são espelho de branca de neve: dizem tudo o que você perguntar. Não estamos entendendo, não tenho interesse estou adorando, você fala alto demais, não estou ouvindo. (KARNAL, 2012, p. 22).

Levando-se em conta o que foi observado, o estágio supervisionado me fez compreender de forma clara a importância desta ferramenta que pode fazer a diferença para aqueles que acreditam que é através de uma educação de qualidade podemos mudar a história de vida de um povo, considerando que vivemos em um mundo de competitividade, que precisamos ser bons profissionais e o mercado de trabalho exige isso de nós.

Por isso, temos que está preparado para tentar mudar a lamentável realidade da educação brasileira. A experiência vivenciada no estágio nos fez refletir sobre o nosso compromisso, nossa formação e nossa atuação enquanto futuros profissionais da educação. Questionando que tipo de profissional quer ser? De que forma pode melhorar nossa atuação juntamente com as crianças, principalmente, no que se refere ao processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil? Que cidadãos queremos formar e para que ambiente social? Essas questões só foram possíveis ser pensadas a partir da rica experiência advinda do estágio supervisionado em educação infantil.

## **5 CONCLUSÃO**

Neste trabalho, falar das experiências vivenciadas no estágio curricular obrigatório foi um desafio entre tantos outros do curso de Pedagogia, acredito que este tenha sido o mais difícil, mas também o mais prazeroso e real. Digo real, pois é neste momento que se coloca em prática boa parte do que aprendemos.

O processo vivido nesse percurso compreende a importância deste momento para a formação docente. Já que é a hora de atribuir os saberes, refletir sobre a nossa conduta e construir a nossa identidade enquanto pedagogos.

Experiências como essas são extremamente importantes para construção do conhecimento do pedagogo, sem esses momentos não se pode por em prática toda a bagagem intelectual aprendida e apreendida durante os anos dos cursos de pedagogia da UEPB. Foi possível articular diversos saberes, conhecimentos e experiências, que veio ampliar muito mais os conhecimentos.

Acredito que essa experiência permitiu testar na prática novos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de Pedagogia, refletindo sobre como e em que se pode melhorar a atuação profissional.

Hoje em dia, o principal nível de participação que alcançamos nas escolas é o de permitir que os alunos participem em atividades que nós, adultos, definimos. Abrimos um espaço para algumas coisas, mas as questões da vida cotidiana – como dormir, comer, lavar as mãos – ainda são muito controladas e padronizadas. Acolher o interesse da turma em investigar uma borboleta encontrada no jardim, por exemplo, faz parte do protagonismo, mas é apenas um nível. As crianças não são feitas só de aprendizagem na escola. A Educação Infantil trabalha também com outras esferas e, para chegarmos a um indivíduo protagonista, temos que acolher o interesse dele pela borboleta, mas também na hora de dormir, de comer. E não se trata apenas de uma questão de interesse, mas de especificidade.

No entanto, a escola é um ambiente coletivo e muitas vezes não é viável atender todas as necessidades de cada um. O importante é pensarmos em como acolher o máximo possível e dizer ao aluno por que não é possível atender suas necessidades em determinado momento. Considerar a participação e o protagonismo como experiência de aprendizagem pressupõe permitir que a pessoa entenda por que alguma coisa não pode acontecer.

Este trabalho foi de importância ímpar, pois proporcionou a reflexão de outra forma de realidade do sistema educacional e com ele a base para a formação profissional, possibilitando um desempenho melhor do papel como educadora na docência da educação brasileira. O professor deve estar sempre atento à sua formação, pois, o mundo está em constante transformação.

A estrutura curricular do curso de Pedagogia garante um espaço de articulação teoria-prática que percorre todo o curso. Este espaço promove momentos para reflexão e análise das práticas educacionais à luz dos fundamentos teóricos vistos durante o curso, sempre buscando a superação de uma proposta curricular fragmentada.

Essas atividades práticas constituem uma etapa importante de preparação para que o futuro profissional da educação possa assumir com mais propriedade as atividades do estágio propriamente dito. Ao término do estágio, fiz uma reflexão de tudo que se vivencia na sala de aula. Com isso pôde-se perceber que criança gosta mesmo é de “coisas de crianças”: brincar, correr, se sujar, pintar, gritar, etc. E cabe a nós professores realizar esta mediação para que a educação infantil seja “divertida” para essas crianças.

Nesse sentido, posso relatar que esta experiência oportunizou pôr em prática tudo aquilo que discutimos, refletimos, lemos, pensamos e planejamos e que buscamos ao longo da nossa jornada acadêmica. Neste singelo contato com as crianças, pude perceber o quanto o trabalho docente pode ser significativo. Poder proporcionar momentos lúdicos e diferenciados foi a maior motivação, conciliando com o dever cumprido para com a realização do estágio. Durante a semana de observação e a prática, percebi o quanto é importante à participação e a interação com os colegas e que cada aluno é único e especial.

Conclui-se, que esta foi uma grande experiência na qual me fez crescer e ter outro olhar como educadora, contribuindo na formação de cidadãos pensantes, críticos e reflexivos. Que a partir das experiências vivenciadas, as trocas de saberes, a aproximação com todos os envolvidos, possamos acreditar ainda mais, que é possível desenvolver um trabalho de parceria, que leve a uma educação mais significativa e contextualizada.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e professauros**: Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 5 agost. 2018.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em 09 de maio de 2019.

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). **Resolução/UEPB/CONSEP/012/2013**. Campina Grande, 2013. Disponível em: <file:///F:/RESOL%20ESTAGIO%2012%202013%20download.pdf>. Acesso em 06 de maio de 2019.

ESTRELA, A. **Teoria e Prática de Observação de Classes**: Uma estratégia de formação de professores. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 8 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Conscientização**: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed. São Paulo: Centauro, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança**. Prefácio de Moacir Gadotti e tradução de Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Contexto, 2012.

LISPECTOR, Clarice. **Aprendendo a viver**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

LOPES, Denise M. de Carvalho; VIEIRA, Giane Bezerra. **Linguagem, Alfabetização e Letramento**: o trabalho pedagógico nos três primeiros anos do Ensino Fundamental e as especificidades da criança. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/UFRN. CONTINNU. Programa de Formação Continuada do Professor para a Educação Básica – Curso de aperfeiçoamento Infância e Ensino Fundamental de nove anos. Módulo III – Linguagem. Alfabetização e Letramento. Natal: UFRN/CONTINNUM, 2011.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de, CUNHA, Vera Lúcia. O estágio supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**. p.1-18, 2006. Disponível em <https://www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf>. Acesso em 29 de maio de 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 1997. – (Coleção docência em Formação. Séries Saberes Pedagógicos). Disponível em: [https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2079/3/Est%C3%A1gio%20supevisionado%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil\\_Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio\\_2015.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2079/3/Est%C3%A1gio%20supevisionado%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil_Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio_2015.pdf). Acesso em 20 de jun. de 2018.

## ANEXOS

Foto 1- Contando história



Fonte: Jesus, (2018).

Foto 2- Pesquisando as letras



Fonte: Jesus, (2018).



Foto 3- Apresentação dos nomes



Fonte : Jesus, (2018)

Foto 4- Pintando as letras.



Fonte: Jesus, (2018)



Foto 5- Dinâmica do nome



Fonte: Jesus, (2018).

Foto 6 – Falando os nomes



Fonte: Jesus, (2018).